

FRATURAS LE FORT EM PACIENTES RESULTANTES DE ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Dayane Mazzochin ¹, Daniele Mazzochin ².
UNICESUMAR-Londrina ^{1 2}

(dayanemazzochin@gmail.com)

Introdução: o trauma facial, uma das condições mais complexas em centros de trauma, apresenta implicações emocionais e potencial deformidade. Entre as etiologias, os acidentes automotores destacam-se como significativos, demandando avaliação e intervenção rápidas para mitigar complicações graves. As fraturas do terço médio da face, abrangendo estruturas como maxila, zigoma e complexo naso-órbito-etimoidal, incluem as categorias Le Fort I, II, III e IV além de fraturas do complexo zigomático maxilar e outras. Descrita por Le Fort em 1901, essa classificação persiste na atualidade para fraturas faciais, frequentemente ocorrendo em associação entre si ou com outras fraturas maxilofaciais. O trauma automobilístico, especialmente envolvendo motocicletas e condutores alcoolizados, destaca-se como principal agente etiológico dessas fraturas. **Objetivo:** o objetivo principal deste estudo é aprofundar a compreensão das fraturas do terço médio da face decorrentes de acidentes automotores, visando contribuir para uma abordagem clínica mais eficaz. **Métodos:** conduziu-se uma revisão bibliográfica abrangente, consultando plataformas acadêmicas, como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, para a análise de artigos no intervalo temporal de 2019 a 2023. **Resultados:** acidentes motociclísticos são a principal causa de fraturas faciais, especialmente devido ao aumento da velocidade dos veículos, resultando em forças de impacto intensas. Essas forças, muitas vezes imprevisíveis, podem levar a fraturas complexas, incluindo padrões característicos de Le Fort nas áreas mais vulneráveis do esqueleto facial. O diagnóstico preciso das fraturas Le Fort é essencial para direcionar o tratamento adequado, envolvendo exames físicos e imaginológicos. As classificações Le Fort I, II, III e IV apresentam características específicas, exigindo considerações distintas durante diagnóstico e tratamento. Clinicamente, fraturas Le Fort I, geralmente associadas a acidentes motociclísticos, manifestam mobilidade, dor e alterações na oclusão dentária. O tratamento padrão para essas fraturas envolve redução aberta e fixação interna. Em fraturas Le Fort I, a maloclusão é uma complicação significativa, sendo abordagens intra-orais preferenciais. A redução e fixação com placas e parafusos do sistema 2.0 demonstraram sucesso estético e funcional em fraturas Le Fort I e II. O tempo decorrido após o trauma é crucial, exigindo atendimento imediato para evitar complicações de consolidação óssea. Essas considerações visam aprimorar a compreensão e gestão eficaz das fraturas Le Fort. **Conclusão:** em síntese, este estudo destaca a relevância dos acidentes motociclísticos como principal causa de fraturas faciais, especialmente no terço médio da face. A compreensão aprofundada das características e abordagens clínicas, aliada à busca por intervenções imediatas, contribui para a gestão eficaz das fraturas Le Fort.

Palavras-chave: Le Fort. Acidentes Motociclísticos. Trauma facial.

Área Temática: Acidentes de trânsito

